

22<sup>o</sup> Encontro de  
Iniciação Científica  
da UENF14<sup>o</sup> Circuito de  
Iniciação Científica  
do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de  
Iniciação Científica  
da UFF

IX

Congresso  
Fluminense de  
Iniciação Científica e  
Tecnológica

II

Congresso  
Fluminense de  
Pós-Graduação17<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UENF2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de  
Pós-Graduação  
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS FOLIARES DE *Myrcia insularis* GARDNER O. BERG (MYRTACEAE) EM AFLORAMENTOS ROCHOSOS E RESTINGA

Neilor Lacôrte Borges, Saulo Pireda, Dhiego da Silva Oliveira, Warlen da Silva Costa, Tatiane Pereira de Souza, Maura Da Cunha

As restingas são ecossistemas que se caracterizaram por terem se originado através de processos de regressões marítimas que deixaram desnuda uma grande faixa de areia. Outrora essas faixas de areia foram colonizadas por espécies oriundas de ecossistemas vizinhos, como os afloramentos rochosos (AR). A espécie *Myrcia insularis* é uma das espécies encontradas em AR que teriam colonizado as áreas de restinga. No entanto, para que estas espécies se adaptem as condições ambientais impostas pelas restingas é necessário ajustes de seus atributos morfoanatômicos foliares. Nesse sentido, o presente estudo visa analisar as diferenças morfoanatômicas que permitiram com que espécie *Myrcia insularis* de AR se adaptassem as áreas de restinga. Para as análises morfológicas foram retirados discos foliares, que foram hidratados por 24 horas e secos em estufa durante 72 horas, onde foram calculados parâmetros como suculência (SUC), densidade (DEN) e a massa foliar por unidade de área (LMA) e espessura (ESP). Para as análises anatômicas foram feitos cortes transversais à mão livre, fotografados em microscópio óptico e processados em software Image Pro-Plus. Os parâmetros morfoanatômicos como densidade estomática, lâmina foliar, cutícula abaxial, DEN, LMA e SUC se mostraram maiores na restinga. Estas respostas se mostraram como adaptações ao déficit nutricional, baixa disponibilidade de água e alta luminosidade encontrada nesse ecossistema. O parênquima paliçádico e a epiderme abaxial não apresentaram diferenças significativas entre as áreas. A área foliar e o parênquima lacunoso apresentaram maiores valores nos AR, o que pode ser uma resposta às condições de maior sombreamento. Os maiores valores para cutícula adaxial e epiderme adaxial no AR pode ser uma estratégia a proteção contra a herbivoria. Os resultados demonstraram que esta espécie de AR teve um ajuste na sua característica morfoanatomia para melhor se adaptar aos ambientes de restinga, demonstrando alta plasticidade fenotípica.

Palavras-chave: Plasticidade Fenotípica, Morfologia, Anatomia

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, CAPES, UENF